



Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias		Dólar	Últimos	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quarta-feira 0,74% São Paulo	204.302 204.302 2/105/106/107/10	Na quarta-feira	30/setembro 1/outubro 2/outubro 5/outubro 6/outubro	5,175 5,220 5,216 5,000 4,975	R\$ 1.621	Comercial, venda na quarta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %) Abril/2026 Maio/2026 Junho/2026 Julho/2026 agosto/2026
		R\$ 5,011 (+ 0,72%)				R\$ 5,611	13,65%	13,62%	0,67 0,58 0,16 0,07 -0,32

ESCALA 6X1

Governo e oposição em queda de braço

Objetivo dos governistas é votar os dois turnos em uma sessão, encurtando o prazo de tramitação previsto para uma PEC. Enquanto isso, opositores tentam adiar apreciação do tema para depois do segundo turno eleitoral

» LUÍZA ALTOÉ
» RAPHAEL PATI

O Senado Federal realiza hoje a terceira sessão de discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que trata do fim da escala de trabalho 6x1. Os senadores da base do governo tentam adiantar a votação da medida para permitir que o texto seja aprovado antes do fim do segundo turno das eleições presidenciais. Por outro lado, os parlamentares da oposição almejam postergar a apreciação da PEC que altera a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, para que seja votada apenas depois das eleições.

De acordo com o líder do governo no Congresso Nacional, o senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), a ideia é que os dois turnos da PEC sejam votados no mesmo dia. É importante lembrar que, por se tratar de uma proposta que altera a Constituição Federal, o regimento do Congresso prevê que o texto seja decidido em dois turnos, sendo necessário um interstício de cinco dias após a votação do primeiro turno para que seja apreciada o segundo.

Apesar da restrição regimental, o governo deve protocolar o pedido de votação de um calendário especial para permitir a quebra do interstício e a definição dos dois turnos poderia ocorrer, caso aprovado o pedido, já no próximo dia 14 de outubro, quando está previsto o último dia de sessão da PEC da Escala 6x1.

Decisão do Plenário

O presidente do Congresso Nacional, senador Davi Alcolumbre (União-AP), afirmou, ontem, que, caso seja apresentado um requerimento para acelerar a votação do fim da escala de trabalho 6x1, ele irá pautar no plenário da Casa. “Se aparecer um requerimento na Mesa para quebrar interstício ou para calendário especial para a gente deliberar sem as outras sessões, eu como presidente, vou

submeter o voto”, disse.

Segundo ele, até o momento, não foi apresentado nenhum documento desse tipo. Ele também rejeitou a ideia de que a matéria não poderia ser votada antes do 2º turno das eleições. “(A informação) Não é verdadeira”, disse.

A líder do governo no Senado, Teresa Leitão (PT-PE), afirmou à imprensa que está buscando assinaturas para um requerimento de calendário especial, para que a matéria seja votada antes das eleições. Como a mudança na escala de trabalho tramita no Senado via Proposta de Emenda à Constituição (PEC), para ser aprovada, ela precisa de 49 votos favoráveis em dois turnos de votação.

Por outro lado, a oposição no Congresso Nacional tenta adiar para depois das eleições a votação da PEC. Os senadores que integram esse campo político decidiram ontem, após reunião, pedir ao presidente do Senado que a votação ocorra somente após o segundo turno das eleições.

Escalada por seus pares da oposição para tratar do assunto com o presidente da Casa, a senadora Tereza Cristina (PP-MS) foi recebida por Alcolumbre, em seu gabinete, na noite de ontem, após os debates no Plenário.

Depois da reunião, na qual apresentou o ponto de vista da oposição sobre a PEC, a senadora falou com a imprensa. “Precisa ser melhorada. A jornada, eu acho que está praticamente pacificada. A escala é um problema, porque nós temos segmentos da economia muito diferentes, que atuam de maneira diferente, e que vão ter realmente prejuízo”, afirmou.

Ela defendeu que não haja pressa na discussão da matéria e que a tramitação siga o regimento, assim como Marinho. “Não pode ser uma medida votada de afogadilho para ser eleitoreira”, disse. Segundo a senadora, a reunião não chegou a uma decisão final, mas Alcolumbre teria afirmado que pensaria no assunto.

O coordenador da campanha

Waldemir Barreto/Agência Senado



O presidente do Senado, Davi Alcolumbre está entre atender ao governo e acelerar o processo ou à oposição, reterdando para depois das eleições



Se aparecer um requerimento na Mesa para quebrar interstício ou para calendário especial para a gente deliberar sem as outras sessões, eu como presidente, vou submeter o voto”

Davi Alcolumbre, presidente do Senado

de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), defendeu que a tramitação da redução da escala de trabalho 6x1 siga o regimento. Acrescentou que a discussão da matéria neste momento é

“oportunista” e “eleitoreira”.

“Nós achamos que a discussão agora é oportunista. Nós não nos negamos a discutir a jornada, mas agora, claramente, o Lula está desesperado para encontrar alguma forma de se reconectar com

o eleitorado”, disse. “Vamos aguardar o processo de discussão e oportunamente vamos nos posicionar”.

Jogo eleitoral

Em meio às discussões no Senado, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), publicou um vídeo em que ironiza a posição do rival na corrida à reeleição, o senador e candidato Flávio Bolsonaro (PL), que defende a flexibilização das leis trabalhistas. “Eu quero saber como é que o Flávio Bolsonaro vai votar. Eu quero saber como é que ele vai orientar o PL para votar”, disse o chefe do Executivo.

“Por que nós queremos que o trabalhador fique dois dias em

casa? Para ele descansar mais, para ele conviver mais com a família, para ele passear com os filhos, para ele visitar os parentes, para ele poder ter um pouco de lazer na sua vida e a mulher poder descansar mais. É isso que é o fim da escala 6x1. Agora, chegou a hora de o povo saber a verdade, quem é quem neste país”, acrescentou Lula, no vídeo publicado.

O candidato pelo PL já havia acusado Lula, no dia anterior, de oportunista. “A nossa proposta é dar essa liberdade para que o trabalhador monte a sua jornada de trabalho conforme a sua possibilidade, a sua necessidade”, defendeu Flávio, em entrevista a jornalistas.

SETOR AUTOMOTIVO

Produção de carros cresce 10,2%

A produção de veículos no Brasil — que engloba automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões — cresceu 10,2% em setembro, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Segundo balanço divulgado, ontem, pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), este foi o melhor mês de setembro desde 2014, com uma produção de 268,3 mil veículos.

No acumulado do ano, entre janeiro e setembro, a alta é de 8,7% em relação ao mesmo período do ano passado, com quase 2,2 milhões de unidades produzidas. Na comparação com o mês anterior houve queda de 1,1%.

A associação alerta que, das 173 mil unidades produzidas a mais na comparação com o ano passado,

apenas 50 mil foram fabricadas totalmente no país. O restante ocorreu nos regimes CKD (Completely Knocked Down) e SKD (Semi Knocked Down), que permitem a montagem final dos automóveis no Brasil.

Além do crescimento na produção, em setembro, o setor também apresentou o maior volume de emplacamentos para o mês desde 2014, com 281,4 mil unidades comercializadas. Isso foi impulsionado principalmente pelas vendas de automóveis, que avançaram 22,5% no ano.

“Esse mês de setembro foi o maior volume desde 2014. Há muito tempo a gente não tinha um mês de setembro tão bom”, disse o presidente da Anfavea, Igor Calvet, em entrevista coletiva concedida hoje.

BYD/divulgação



Anfavea registrou o melhor resultado para setembro desde 2014

Enquanto houve aumento na produção e nos emplacamentos, as exportações continuaram em queda, sem apresentar sinal de recuperação. Há seis meses,

segundo a Anfavea, as exportações estão estagnadas em um patamar mensal abaixo de 40 mil unidades, principalmente por causa da situação da Argentina e da perda

de participação dos veículos brasileiros para os modelos chineses e mexicanos.

Em setembro, foram exportadas 39,8 mil unidades, alta de 0,1% sobre agosto e queda de 24,2% sobre setembro do ano passado.

“A gente depende muito da Argentina e 96% dessa queda pode ser explicada pela queda [das exportações] para a Argentina”, disse Calvet.

Além disso, destacou ele, as importações de veículos vêm apresentando alta, com crescimento de 34,9% sobre setembro do ano passado. “As importações cresceram 30% no acumulado [do ano] e a nossa exportação tem crescido 20%. Então, a gente não só está aumentando o que compramos do exterior, como também diminuindo a nossa venda para o exterior”, ressaltou o presidente da entidade.

Revisão

Com o bom desempenho observado ao longo deste ano tanto de

vendas quanto de produção, a Anfavea decidiu revisar as projeções de fechamento do setor para o final de 2026.

A expectativa da associação é que o Brasil feche o ano com 3,1 milhões de autoveículos emplacados, um patamar que não é alcançado desde 2014. Se isso se confirmar, a Anfavea estima que o crescimento será de 15,2% em relação a 2025, acima dos 2,7% que haviam sido previstos no início deste ano. Este avanço, diz a associação, deve ser impulsionado pelos segmentos de automóveis e comerciais leves, cuja expectativa de crescimento passou para 16,4%.

A produção, por sua vez, também deve registrar um desempenho positivo, mas ainda distante do potencial da demanda interna. A projeção de crescimento passou de 3,7% para 6,7%, com um volume superior a 2,8 milhões de unidades, o que seria o melhor resultado desde 2019. (Agência Brasil)